Transplante intestinal: uma nova fronteira

O transplante de intestino delgado tem uma história que remonta quatro décadas. Quando Thomas Starlz realizou na década de 60 o primeiro transplante desta modalidade nos Estados Unidos iniciou um período promissor mas muito atribulado na história dos transplantes. Os resultados iniciais revelaram um quadro desanimador, principalmente em virtude do impacto imunológico desse transplante e do difícil controle do impacto com as drogas existentes na época.

Associados a esses resultados, iniciaram na década de 70 os primeiros tratamentos com Nutrição Parenteral Total para aquela que constitui a principal indicação desse transplante, a Síndrome do Intestino Curto. Assim, durante praticamente duas décadas houve um abandono desta opção terapêutica.

Nos anos 90, com o surgimento de novas drogas de controle imunológico, principalmente o Tacrolimus, houve um novo impulso do transplante de intestino. Iniciaram novos programas especializados, sendo o de Pittsburgh o primeiro, seguido de outros, em Miami, Nova Iorque, Indianápolis e Washington.

Hoje existem vários centros nos EUA e Europa que realizam o transplante de intestino.

A indicação principal, como mencionado anteriormente, é a Síndrome do Intestino Curto, levando o paciente a dependência de NPT para a sua manutenção no adulto e para o desenvolvimento psicomotor na criança. Situações de risco de vida secundárias a NPT como insuficiência hepática progressiva por sepse ou hepatotoxicidade da NPT e/ou trombose de 3 ou mais acessos venosos centrais constituem as bases de indicação para a realização do procedimento.

Os resultados nos anos recentes são animadores. O Programa de Transplante Intestinal do Georgetown Universitary Hospital em Washington D.C. realizou mais de 90 transplantes em três anos e tem 85% de sobrevida nesse período. O Medicare americano reconhece, desde 2004, o transplante de intestino como tratamento de eleição para as condições citadas anteriormente.

Atualmente já foram realizados mais de 700 transplantes intestinais no mundo e a América Latina está iniciando a sua experiência com o Programa da Fundação Favaloro, de Buenos Aires, em 2006, que já contabiliza 20 transplantes, e da Santa Casa de Porto Alegre, em dezembro de 2008, sendo este o primeiro programa especializado em reabilitação e transplante intestinal no país.

É um imenso desafio por toda a complexidade clínica e cirúrgica envolvida, mas sem dúvida é uma nova fronteira que pode ser alcançada no nosso meio, com muito trabalho e persistência.

ANTONIO CARLOS WESTON
Coordenador do Grupo de Estudo, Tratamento e Transplante Intestinal da Santa Casa de Porto Alegre / GETTI

15b-transplante_intestinal.pmd 317 18/12/2008, 15:41